

**Elaboração participativa do Plano Safra do território da Serra do Brigadeiro,
Minas Gerais**

Participative development of Production Plan in the territory of Brigadeiro's Mountain,
Minas Gerais

FÁVERO, Claudenir. UFVJM, prufvjm@yahoo.com.br

Resumo: O Plano Safra do Território da Serra do Brigadeiro, MG, foi elaborado com a participação de representantes dos agricultores familiares, técnicos de organismos estatais e não estatais e representantes dos poderes públicos locais. Consistiu em cinco etapas: *apresentação e aprovação da proposta; levantamento de informações preliminares e primeira análise da realidade; pesquisa de campo; segunda análise da realidade; e estabelecimento de metas e ações.* Apesar do significativo acréscimo do acesso dos agricultores familiares do Território ao sistema de crédito do PRONAF, ainda está distante de se atingir o universo da agricultura familiar. Em se tratando da linha *agroecologia*, o acesso tem sido muito restrito. Os principais elementos dificultadores do acesso ao PRONAF *agroecologia* tem sido a resistência em se aceitar um financiamento focado nos sistemas de produção como um todo e o formato do sistema de crédito, isto é, os itens financiáveis estão voltados para produtos e se restringem a determinados insumos e equipamentos. As metas estabelecidas pretendem o acesso de mais de 2/3 dos agricultores familiares do Território ao sistema nos próximos cinco anos.

Palavras-chave: crédito, agroecologia, agricultura familiar.

Abstract: The plan of production in the territory of Brigadeiro's Mountain, MG, was developed with the help of familiar producers, professionals of state and non state organizations and members of local politics. It has five steps: presentation and approving of the propose, search for basic information and first analyses of reality, field study, second analysis of reality and the last one is to establish goals and ways of action. Despite the fact that the familiar producers increased their access to the credit and financial support of PRONAF, it is far from achieve completely the universe of familiar agriculture, specially in case of *agroecology*, the access ais to restrict. The main reasons that difficult the access to PRONAF *Agroecology* has been the resistance in accept a financial support that focus the production as a hole system and the way that this financial support works itself. It means that the items included in the financial support are only some kinds of products and equipments. The established goals intend to increase in 2/3 the access of the familiar producers of the territory to the system in the next five years.

Key words: Credit, agroecology, familiar agriculture.

Introdução

O Território da Serra do Brigadeiro - TSB está entre os primeiros Territórios que foram homologados, em 2003, pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA para fazer parte do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – PRONAT.

Constituído pelos municípios de Araponga, Divino, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita, Rosário de Limeira e Sericita, localizados na região da Zona da Mata, Minas Gerais, o TSB tem como principais elementos de identidade os aspectos ambientais, econômicos e culturais que permearam o processo de criação e implantação do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

Com uma população de, aproximadamente, 172.000 habitantes, sendo 55.000 na Zona Rural (CTA/ZM, 2004), o TSB está situado na porção norte da Zona da Mata mineira, ocupando uma área total de 2.944 Km², o que corresponde a 8,4% da sua superfície.

O Território é ocupado, predominantemente, pela agricultura familiar. De acordo com os dados sistematizados pelo INCRA (2005), a partir das informações do Censo Agropecuário do IBGE (1995/1996), o número de estabelecimentos de agricultura familiar no TSB era, à época, de 6.663 (83,5%), num total de 7.979 estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área de 109.434 ha (53,5%), num total de 204.448 ha. A estimativa atual é de que ocorra no Território a presença de, aproximadamente, 15.000 unidades de agricultura familiar.

Por intermédio de um convênio celebrado entre o MDA e a Plural Cooperativa de Consultoria, Pesquisa e Serviços viabilizaram-se os recursos para a elaboração do Plano Safra do Território da Serra do Brigadeiro, sendo este parte da estratégia da SDT/MDA de impulsionar a adequação e integração das diversas políticas existentes para a agricultura familiar à realidade do Território.

Material e Métodos

O Plano Safra do Território (PST) da Serra do Brigadeiro foi elaborado com a participação de todos os atores sociais ligados a agricultura familiar do Território, consistindo nas seguintes etapas:

1ª Etapa: apresentação da proposta e constituição da comissão de elaboração - Numa reunião da Comissão de Implantação das Ações Territoriais - CIAT a proposta de elaboração do PST foi apresentada e discutida. Após a discussão e aceitação da proposta, foi constituída a comissão de elaboração do PST e traçado um cronograma de atividades.

2ª Etapa: levantamento de informações preliminares e primeira análise da realidade - A partir de documentos existentes sobre o Território, foi realizada uma sistematização das informações de interesse para o PST. Estas informações foram debatidas, na

comissão de elaboração do PST e em uma oficina territorial da qual participaram os atores sociais ligados à agricultura familiar do Território.

3ª Etapa: pesquisa de campo - Foram realizadas entrevistas e reuniões com dirigentes de organizações-atores sociais e com grupos focais.

4ª Etapa: segunda análise da realidade - De posse de todas as informações levantadas na pesquisa de campo, somadas as informações preliminares, foi realizada, pela comissão de elaboração do PST, uma segunda análise da realidade territorial.

5ª Etapa: estabelecimento de metas e ações - Foi elaborado um roteiro para o estabelecimento de metas em nível dos municípios, pelas organizações locais; e outro, para o estabelecimento de metas pelas organizações com atuação territorial/regional. As metas advindas das respostas às questões dos roteiros foram sistematizadas e analisadas pela comissão de elaboração do PST, ajustadas e consolidadas na oficina territorial que finalizou a elaboração do plano. Nessa oficina foram, também, apresentadas, debatidas e aprovadas, ações sobre os aspectos mais qualitativos do PST.

Resultados e Discussão

Pelo histórico de acesso dos agricultores familiares do Território ao sistema de crédito do PRONAF, observou-se um crescimento significativo nos últimos anos, chegando a, aproximadamente, 3.200 contratos no agrícola 2004/2005, apesar deste número representar menos de 30% do público potencial (Tabela 1). Segundo as lideranças dos agricultores, a falta de informações mais precisas de como funciona o sistema, a desconfiança na política, a burocracia e a indisposição do agente financeiro são fatores que limitam o acesso por um maior número de agricultores familiares ao sistema.

No ano agrícola 2004/2005, 28 agricultores dos municípios de Araçuaia e Divino, mobilizados pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais locais e assessorados pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA/ZM acessaram o PRONAF linha *agroecologia*, totalizando R\$239.500,00.

Os principais elementos dificultadores do acesso ao PRONAF *agroecologia* foram a resistência por parte dos agentes estatais em aceitar um financiamento focado nos sistemas de produção como um todo, o formato do sistema de crédito (os itens financiáveis estão voltados para produtos e se restringem a determinados insumos e equipamentos) e o limite de crédito que não está adequado a projetos mais complexos.

As metas para o acesso da agricultura familiar ao sistema de crédito do PRONAF foram estabelecidas em termos de uma projeção do número de contratos a ser atingido, a cada ano, tendo como referência o número de contratos obtidos em 2004/2005 (Tabela 1).

Tabela 1: Metas do número de contratos a serem atingidos no Território da Serra do Brigadeiro por Grupo e Modalidade.

Território	2004/ 2005*	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	Público Potencial
Grupo B	0 (0,0)	242 (12)	479 (25)	711 (37)	948 (49)	1258 (65)	1940
Grupo C – Custeio	1735 (26)	2344 (35)	2934 (44)	3570 (53)	4167 (62)	4842 (72)	6729
Grupo C – Investimento	8 (0,1)	566 (08)	793 (12)	1024 (15)	1296 (19)	1588 (24)	6729
Grupo D – Custeio	1362 (26)	1831 (35)	2201 (42)	2581 (50)	2956 (57)	3346 (65)	5184
Grupo D – Investimento	43 (0,8)	505 (10)	719 (14)	948 (18)	1207 (23)	1496 (29)	5184
Grupo E – Custeio	28 (2,9)	146 (15)	253 (26)	396 (41)	540 (56)	668 (70)	956
Grupo E – Investimento	1 (0,1)	91 (10)	147 (15)	231 (24)	312 (33)	410 (43)	956
Total	3177	5725	7526	9461	11426	13608	14809

* Fonte: BACEN (Somente Exigibilidade Bancária), BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN E BNDES. Dados atualizados BACEN: Até 12/2004; BANCOOB: Até 12/2005; BANSICREDI: Até 11/2005; BASA: Até 04/2005; BB: Até 11/2005; BN: Até 11/2005 e BNDES: Até 12/2005 - Últimos 3 meses sujeitos à alterações. Data da Impressão: 19/01/2006.

Nota: os números entre parênteses representam a porcentagem do público potencial a ser atingido.

Observa-se que há interesse em se possibilitar o acesso dos agricultores que se enquadram no grupo B, que nunca acessaram o crédito, e que a meta é chegar ao ano agrícola 2010/2011 com 65% ou mais dos agricultores familiares acessando créditos na modalidade Custeio e 24% ou mais na modalidade Investimento, em todos os grupos.

O debate realizado culminou no entendimento de que o sistema de crédito do PRONAF tem que evoluir no sentido de não ficar atrelado a produtos, mas sim, a propriedade como um todo e aos sistemas de produção diversificados.

Literatura Citada

CTA/ZM. Sistematização e análise dos dados secundários – Território da Serra do Brigadeiro. Viçosa, MG: CTA/ZM, 2004. 40p.
 INCRA. Perfil da agricultura familiar. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br>>
 Acesso em: 15 out. 2005.